

O SILÊNCIO NO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO FILME TRAMA FANTASMA

CAMILA ZURCHIMITTEN BARBACHÃ¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – cazuba@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem no Projeto de Dissertação de Mestrado em Letras, na linha de pesquisa de Texto, Discurso e Relações Sociais. Trata-se de uma pesquisa, em andamento, na teoria da Análise de Discurso (AD) de filiação pêcheuxtiana. Como *corpus* de análise foram selecionadas algumas cenas do filme *Trama Fantasma* (Phantom Thread, 2017) do diretor estadunidense Paul Thomas Anderson, com o objetivo de compreender o funcionamento do silêncio como materialidade significante.

Historicamente, outros campos da academia têm estudado o cinema abordando diferentes temas relativos a essa arte. A própria Análise Cinematográfica utiliza a confluência com outras ciências como a Semiótica, a Psicanálise e a Filosofia para investigar os filmes.

De forma ampla, o cinema faz parte do cotidiano de muitas pessoas e influencia a maneira de pensar e sentir destas por mexer com o imaginário¹. A imagem se mostra como uma materialidade passível de diferentes leituras e é isso que nos encoraja a trabalhar com o cinema pela perspectiva da AD.

Nesse sentido, a contribuição é dupla: a Análise de Discurso traz elementos para reflexão no campo dos estudos cinematográficos, e, ao mesmo, a área do Cinema elabora questões para a AD. Nosso empenho está em possibilitar uma análise discursiva tendo como base uma materialidade fílmica.

A AD contribui para o Cinema de maneira ímpar, pois tem como base um quadro epistemológico que converge a Linguística, a Psicanálise e o Materialismo Histórico, levando em consideração as condições de produção (CP), os sujeitos, assim como a memória, o contexto sócio-histórico e a ideologia. No entanto, não nos interessam os efeitos da AD para a área do cinema, mas como esses conceitos podem funcionar na análise fílmica.

Por esses motivos, essa pesquisa tem como objetivo geral a análise do silêncio no funcionamento discursivo de algumas cenas do filme *Trama Fantasma*. E, para essa análise, se faz fundamental a conceituação de silêncio no âmbito da AD para traçar essa relação com a materialidade fílmica em análise. Assim, a conceituação que ORLANDI (2015) faz do silêncio e suas formas são norteadores do nosso gesto interpretativo.

Interpretar o silêncio é refletir sobre o dizer e o não-dizer, nas palavras de ORLANDI (2015, p. 13):

O silêncio é assim a “respiração” (o fôlego) da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar; para que o sentido faça sentido. Reduto do possível, do múltiplo, o silêncio abre espaço para o que não é “um”, para o que permite o movimento do sujeito.

¹ Aqui, antes de introduzirmos a AD, o imaginário está vinculado àquilo que circula no senso comum, ou seja, à imaginação, faculdade criativa, sinônimo de fictício, de inventado. No decorrer da pesquisa vou sustentar que o cinema afeta a subjetivação.

Igualmente, ORLANDI (2015) categoriza algumas formas de silêncio, como: o silêncio fundador e a política do silêncio. Esta se subdivide em: silêncio constitutivo e silêncio local (censura).

O silêncio é fundante, isto é, a materialidade do silêncio é significativa por natureza. O silêncio é. Ele é o sentido em sua forma mais pura. Não se trata da ausência de sons ou de palavras, mas do silêncio em si. O silêncio que existe entre as palavras e mais o silêncio que atravessa as palavras.

Já a política do silêncio relaciona o poder dizer com as condições de produção, contexto sócio-histórico do dito e do não dito. Conforme ORLANDI (2015), se diz “a” para não (deixar) dizer “b”. São trabalhados os limites do dizer, existe um silenciamento.

Por silêncio constitutivo se entende que, para dizer, é preciso não-dizer. Nos termos de ORLANDI (2015), o que é dito, inevitavelmente, cala algum sentido. O silêncio local é a interdição, a proibição no nível da enunciação, do dizer. Exemplo do silêncio local é a censura, a produção do interdito, a coerção do dizível. Algo que poderia ser dito, mas é proibido em determinada circunstância.

Outros objetivos que serão trabalhados paralelamente na pesquisa são a regularidade estético-discursiva na obra do realizador Paul Thomas Anderson e o funcionamento da autoria no cinema. Além disso, abordaremos também elementos do funcionamento discursivo da arte e da estética na formação social contemporânea, atentando para o funcionamento do cinema e sua relação com os processos polissêmicos.

2. METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa será feito um exercício teórico-analítico de descrição e interpretação, sob o prisma da teoria da Análise de Discurso pêcheuxiana. Embora a AD seja um campo de pesquisa que não possua uma metodologia definitiva, é com base no *corpus*, nesse caso, em algumas cenas selecionadas do filme *Trama Fantasma*, que atribuirei meu gesto de interpretação.

Tendo em vista que a materialidade fílmica se difere de outros tipos de materialidades por tratar-se de imagem, logo, do não-verbal, aplicaremos à imagem (texto visual) os pressupostos teóricos da AD, pois, como nos lembra Orlandi (1999), a Análise de Discurso não se limita à língua, ela trata do discurso, nos interessando, por sua vez, o movimento, a prática da linguagem.

Assim, por o cinema possuir uma linguagem própria, repleta de idiossincrasias que permitem a produção de sentidos e o estabelecimento de conexões com o simbólico e o imaginário, cremos ser possível construir laços entre as teorias cinematográfica e da AD.

No entanto, entendemos que a AD possui, por si só, pressupostos suficientes para interpretação da imagem, do não-verbal, portanto, do cinema. A princípio, serão selecionadas as cenas a serem analisadas, e, posteriormente, essas cenas serão decupadas em planos e estes em *frames chave*, o que facilitará a percepção da construção da *mise-en-scène*² e do gesto de interpretação. Optei pela decupagem em planos pelo fato de a imagem ser elemento constitutivo base da linguagem cinematográfica, sendo o cinema imagem em movimento, ou em ilusão de movimento, já que, em função da

² Termo francês oriundo do teatro e apropriado pelo cinema que significa “pôr em cena”, isto é, todos os elementos que aparecerão no quadro, cenário, figurino, produção de arte, iluminação, movimentação dos atores, etc...

persistência retiniana, a passagem dos frames (aproximadamente 24 por segundo) possibilita essa sensação de movimento.

Desse modo, o processo para realização da análise tomará como suporte o que nos ensina QUEVEDO (2012), que divide o *corpus*, quando composto de imagem e texto verbal, em formulações visual e verbal, e, a partir delas, são retiradas as sequências discursivas (SDs), que, por sua vez, quando referem-se a formulações visuais, recebem a denominação “secções discursivas”. Essa diferenciação de nomenclatura se dá, de acordo com o autor, devido ao fato de que a leitura da imagem não acontece de maneira linear como sugere o termo “sequência” e porque a seleção das imagens e dos destaques seccionados nas imagens fazem parte do gesto interpretativo de cada analista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho, como dito anteriormente, é oriundo do Projeto de Dissertação de Mestrado em Letras/UFPEL e encontra-se em fase de produção. Desta feita, por tratar-se de um exercício teórico-analítico, até o momento foram realizadas leituras direcionadas à pesquisa, mais especificamente nas áreas da Análise de Discurso e do Cinema.

Afora as leituras específicas em torno do conceito de silêncio para Análise de Discurso, estamos avançando no que tange ao silêncio como materialidade discursiva, isto é, neste âmbito estamos buscando definir a *materialidade significativa*³ do silêncio no que concerne ao recorte do sentido do silêncio nas cenas selecionadas do filme *Trama Fantasma*, observando que a nossa teorização abarcará uma diferença com relação ao trabalho teórico de Orlandi (2015).

Outro avanço em relação a esta pesquisa foi a seleção das cenas que servirão ao gesto de análise. A princípio, foram separadas 4 cenas para análise, e estas cenas serão decupadas em planos que possibilitarão o gesto de interpretação de sentido que a edição e os planos narrativos dão ao filme.

4. CONCLUSÕES

Ao longo dos anos a teoria da Análise de Discurso foi sendo remodelada e procurou dialogar com outras disciplinas; assim, foi possível que outras materialidades significantes fossem incluídas como objeto de análise além da língua. A Análise de Discurso estendeu seu campo de estudos a textos verbais e não verbais, textos orais, ao corpo, à voz, à imagem, e isso incluiu o cinema.

Desta forma, esta pesquisa se faz importante por unir a materialidade da narrativa fílmica, o Cinema, aos estudos da Análise de Discurso, visto que ainda são escassas as pesquisas que unem essas duas teorias e muitos aspectos ainda precisam ser desenvolvidos entre estas duas áreas.

Como contribuição, nossa pesquisa pretende debruçar-se sobre o estudo do funcionamento do silêncio na construção das cenas selecionadas do filme *Trama Fantasma*, e definir a materialidade desse silêncio relacionado ao filme, que, ao nosso entendimento, se difere do conceito de silêncio já trabalhado por Orlandi na Análise de Discurso.

³ Formulação cunhada por LAGAZZI (2007).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. Tradução Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

COSTA, F. C. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, F. (org.) **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

FERREIRA, M. C. L. Análise do discurso e suas interfaces: o lugar do sujeito na trama do discurso. **Organon**, Porto Alegre, v. 24, n. 48, p.17-34, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28636/17316>>. Acesso em: 20 jun.2019.

LAGAZZI, S. A equivocidade na imbricação de diferentes materialidades significantes. Disponível em: <http://dml._ch.usp.br/sites/dml._ch.usp.br/_les/Suzy%20Lagazzi.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2018.

NECKEL, N. R. M. **Tessitura e Tecedura**: movimentos de compreensão do discurso artístico no audiovisual. Tese de Doutorado. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, SP, 2010.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12ª ed. Campinas: Pontes, 2015.

_____. **As formas do silêncio**. No movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2015.

_____. **Efeitos do verbal sobre o não-verbal**. Rua, Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5ª. ed. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014.

QUEVEDO, M. **Do gesto de reparar a(à) gestão dos sentidos**: um exercício de análise da imagem com base na Análise de Discurso. 2012. 253 fls. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2012.

Trama Fantasma. Direção: Paul Thomas Anderson, Produção: Paul Thomas Anderson, Megan Ellison, Daniel Lupi, Joanne Sellar, Direção de Fotografia: Paul Thomas Anderson, Roteiro: Paul Thomas Anderson. Estados Unidos, Reino Unido, 2017.1 DVD.